

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE AUTOCUIDADO DA HANSENÍASE EM CONTEXTO AMAZÔNICO

Resumo: Descreve a produção de uma tecnologia educativa do tipo cartilha sobre o autocuidado de pacientes acometidos pela hanseníase. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da atividade curricular de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso e com discentes do curso de graduação em Enfermagem. A construção desse material foi dividida em três etapas metodológicas, sendo elas: seleção do conteúdo a ser abordado, levantamento bibliográfico e seleção da plataforma para construção do material. Como resultado, foi desenvolvida uma cartilha intitulada “Práticas de Autocuidado na Hanseníase”. A produção ocorreu por meio de uma plataforma online de edição gráfica de acesso compartilhado, o que proporcionou dinamismo, criatividade e acompanhamento do processo de modo contínuo. A proposta possibilitou estudar diferentes contextos sociais a partir das populações da Amazônia, contribuindo para a visibilidade de contextos em vulnerabilidade social e percepção das iniquidades.

Descritores: Hanseníase, Autocuidado, Tecnologia Educacional, Região Amazônica.

Construction of a booklet on leprosy self-care in the Amazon context

Abstract: Describes the production of a primer-type educational technology on self-care for patients affected by leprosy. This is an experience report carried out from the curricular activity of Comprehensive Health Care for the Adult and Elderly and with students from the undergraduate Nursing course. The construction of this material was divided into three methodological steps, namely: selection of the content to be covered, bibliographic survey and selection of the platform for the construction of the material. As a result, a booklet entitled “Self-Care Practices in Leprosy” was developed. The production took place through an online graphic editing platform with shared access, which provided dynamism, creativity and continuous monitoring of the process. The proposal made it possible to study different social contexts from the populations of the Amazon, contributing to the visibility of contexts in social vulnerability and perception of inequities.

Descriptors: Leprosy, Self Care, Educational Technology, Amazon Region.

Construcción de una cartilla sobre el autocuidado de la lepra en el contexto amazónico

Resumen: Describe la producción de una tecnología educativa tipo cartilla sobre el autocuidado de los pacientes afectados por la lepra. Se trata de un relato de experiencia realizada desde la actividad curricular de Atención Integral a la Salud de Adultos y Ancianos y con estudiantes de la carrera de Grado en Enfermería. La construcción de este material se dividió en tres pasos metodológicos, a saber: selección del contenido a cubrir, levantamiento bibliográfico y selección de la plataforma para la construcción del material. Como resultado, se desarrolló un folleto titulado “Prácticas de autocuidado en la lepra”. La producción se llevó a cabo a través de una plataforma de edición gráfica online con acceso compartido, que aportó dinamismo, creatividad y seguimiento continuo del proceso. La propuesta permitió estudiar diferentes contextos sociales de las poblaciones de la Amazonía, contribuyendo a la visibilidad de contextos en vulnerabilidad social y percepción de inequidades.

Descritores: Lepra, Autocuidado, Tecnología Educativa, Región Amazónica.

Paula Fabiane da Rocha Nobre

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: paula.nobre@ics.ufpa.br

Núbia Pereira Pedreira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: nubia.pedreira@ics.ufpa.br

Letícia Cristina Bastos de Sousa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: leticia.sousa@ics.ufpa.br

Nádile Juliane Costa de Castro

Enfermeira. Doutora em Ciências Socioambientais. Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: nadiledcastro@ufpa.br

Submissão: 30/09/2021

Aprovação: 19/04/2022

Publicação: 16/06/2022

Como citar este artigo:

Nobre PFR, Pedreira NP, Sousa LCB, Castro NJC. Construção de uma cartilha sobre autocuidado da hanseníase em contexto amazônico. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):238-246.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.238-246>

Introdução

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa de evolução lenta, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, e quando não tratada de forma precoce e adequada pode ocasionar incapacidades físicas¹. Por esse motivo as ações de prevenção e tratamento das incapacidades e deformidades oriundas da doença são de grande importância, em vista a proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas acometidas pela patologia². Ademais, de acordo com o SINAN entre 2016 à 2020 houve um total de 162.424 novos casos de hanseníase no Brasil, sendo 21.354 ocorridos apenas no ano de 2020, desses cerca de 83,1% foram classificados como multibacilares, e especificamente na região Norte foram registrados 11.937 casos da doença³.

É associada à vulnerabilidade social, e, portanto, é de importância para a saúde pública. Na Amazônia brasileira é permeada pelo déficit de acesso aos serviços de saúde em virtude da geografia regional e suas peculiaridades. Neste sentido, destaca-se que há grupos sociais que possuem baixo acesso aos serviços básicos de saúde, especialmente as populações do campo, águas e das florestas, sendo classificadas com os piores indicadores socioeconômicos, desenvolvimento humano e de saúde, favorecendo a exposição de doenças como a hanseníase⁴. Portanto, deve-se considerar a diversidade de populações, conforme prevê a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Água e Florestas (PNSIPCAF)⁵, desafio apontado em vários estudos em virtude da necessidade de inclusão das especificidades das demandas de saúde dessas populações e seu modo de vida⁶.

No cotidiano de populações amazônicas, deve se inserir o autocuidado a Hanseníase compreendida segundo a Teoria de Orem, a fim de que as ações sigam por manter, promover, recuperar e/ou conviver com os efeitos e limitações dessas alterações de saúde⁷ levando em consideração seus contextos. Este autocuidado pode ser inserido a partir das tecnologias educativas, sendo este um instrumento que facilita a mediação de um processo educativo.

Entre as tipologias de tecnologias, há a cartilha, a qual destaca-se como um material educativo que facilita acesso à informação das pessoas oriundas de diferentes contextos socioculturais e graus de escolaridade, tendo como um importante papel no fortalecimento das relações paciente e profissionais, uma vez que são materiais que promovem autonomia, troca de conhecimento e proporcionam melhoria nos aspectos de saúde e doença⁸.

Diante do exposto, o trabalho a ser desenvolvido pretende descrever a produção de uma tecnologia educacional do tipo cartilha referente ao autocuidado das complicações oriundas da hanseníase, com foco nos povos e populações das florestas, proporcionando assim um meio de importante informação com fácil acesso e entendimento, orientando e promovendo ações educativas em saúde.

Objetivo

Descrever a construção de uma tecnologia educativa em formato cartilha para o autocuidado da hanseníase em contextos amazônicos.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a produção de uma tecnologia do tipo cartilha multimídia. O desenvolvimento ocorreu a partir da Atividade Curricular de Atenção à

Saúde do Adulto e Idoso pela Faculdade de Enfermagem, de uma Universidade da região norte e seguiu quatro etapas: Etapa 1: Orientação sobre o tema, levantamento bibliográfico e construção de roteiro; Etapa 2: Escolha e edição do Layout; Etapa 3: Avaliação e apresentação do material educativo.

A primeira etapa caracterizou-se por reuniões virtuais por meio da plataforma *Google Meet*. O levantamento bibliográfico ocorreu a partir da consulta a “websites” do Ministério da Saúde e nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão utilizados incluíam ser publicados entre o período de 2011 a 2021, estar disponível por completo e ter o idioma português na publicação, aos quais seriam achados por meio dos seguintes descritores: autocuidado; hanseníase, população rural e Amazônia.

Na segunda etapa, utilizou-se a plataforma *Canva* com recursos necessários para a construção da cartilha de modo compartilhado. O critério de escolha das ilustrações foi por meio da aproximação à realidade do público em foco, buscando padronizar as cores e elementos que fizessem alusão ao contexto amazônico, em conjunto com personagens que trouxessem representatividade de suas realidades. Para tanto foram inseridos: elementos como folhagens, animais silvestres entre pássaros e mamíferos, e personagens de diferentes gêneros e raça.

Como proposta de ser uma cartilha multimídia foram inseridos hiperlinks, nos quais vídeos foram anexados, que foram armazenados em um canal do Youtube sob título “Entendendo a Hanseníase”. O conteúdo é parte auxiliar para atender o quesito acessibilidade visual e foi organizado e apresentado

com conteúdo sobre exercícios para o fortalecimento da musculatura das diferentes estruturas corporais em foco e para o cuidado da doença. Na terceira etapa avaliativa da atividade curricular a cartilha foi encaminhada a uma avaliação externa com uma profissional especialista em construção e validação de materiais educativos, que seguiu para avaliação final do docente e apresentação oral.

O desenvolvimento da tecnologia ocorreu entre os meses de maio e junho e as correções pontuais após avaliação da atividade curricular em julho de 2021 por meio do ensino remoto emergencial da universidade. O referido trabalho não teve participação de seres humanos, e portanto, não teve necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

A construção da cartilha “Práticas de Autocuidado na Hanseníase” foi resultado de um fluxo de etapas e subetapas e de um processo contínuo de avaliação conforme expresso na Figura 1. A cartilha possui um total de 40 páginas, dividido em categorias para melhor abordagem do assunto, facilitando assim a compreensão da temática. Dessa forma, foram abordadas a definição de hanseníase, bem como sua forma de identificação, definição de autocuidado, autocuidado dos olhos, mãos, braços e pés, além de uma orientação de onde esse indivíduo pode buscar assistência à saúde em caso de suspeita de hanseníase, os elementos de design gráfico seguiram o imaginário amazônico, sendo possível encontrar elementos folhosos, fauna amazônica e personagens que melhor representassem o contexto (Figura 2). Os vídeos foram armazenados conforme deliberado no roteiro.

Figura 1. Fluxo de construção da cartilha.



Fonte: Autores (2021).

Figura 2. Capa da cartilha, em que mostra as cores e os elementos preconizados neste material.



Fonte: Autores (2021).

Discussão

A construção da cartilha com foco no contexto amazônico se deu pelo déficit de materiais tecnológicos educativos que abordassem a temática com uma linguagem acessível e elementos representativos, principalmente focando na realidade das populações da Amazônia considerando PNSIPCF, evidentemente porque os materiais existentes são nacionais, e não consideram o contexto regional. Logo, para adequação e melhor compreensão de um texto, é fundamental o uso de ilustrações que despertem o interesse do leitor pelo o material, pois reforçam e complementam a informação⁹. Importante ressaltar que o uso da linguagem visual que remete ao imaginário regional é um atrativo para o interesse e leitura da tecnologia.

O desenvolvimento desta tecnologia a partir do tema proposto possibilitou aprofundamento sobre a temática e sua disseminação de forma acessível àqueles que necessitam. No entanto, a carência de literatura dentro do contexto das populações da Amazônia, bem como na adequação de uma linguagem mais regionalizada foi um desafio. Sendo assim, é possível identificar a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde de forma sistematizada e estruturada, de acordo com necessidade do público-alvo, levando em consideração o interesse, cultura, saberes, experiências, conhecimento individual e coletivo, para que possa ocorrer participação coletiva, laços de solidariedade e adesão às práticas educativas¹⁰.

As tecnologias são facilitadoras na comunicação entre o profissional da saúde e a população, sendo fontes inovadoras para o ensino e aprendizagem, uma vez que permitem aproximar as diferentes realidades

que o indivíduo está inserido, promovendo saúde de qualidade, segura e eficaz. Dessa forma, a elaboração de tecnologias é primordial para mediar essa relação, ocasionando em diversos benefícios tanto para o profissional como para o paciente¹¹.

Na abordagem sobre o autocuidado e seus desdobramentos em relação ao combate à hanseníase, é válido pontuar a importância dessas tecnologias educativas em saúde para minimizar ou impedir o acometimento de indivíduos aos estágios mais graves da doença, salientando que a hanseníase atinge principalmente as populações em maiores vulnerabilidades sociais, como já mencionado anteriormente. De acordo com Orem, a prática do autocuidado diz respeito às atividades que o indivíduo executa com foco no benefício pessoal, em prol de manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, contribuindo para a integridade do funcionamento e desenvolvimento humano⁷. Dessa maneira, cabe ao profissional enfermeiro identificar o conhecimento, nível educacional e contexto em que cada grupo se encontra, de forma a nortear suas ações, bem como adequar as informações, de forma que esses recebam o conhecimento da melhor forma possível, e sobretudo, consigam colocá-lo em prática, para que seja possível interromper a linha de transmissão da doença, bem como seus efeitos incapacitantes.

Outrossim, o desenvolvimento dessa ferramenta educativa como fonte de informação poderá ser utilizado tanto pelo portador da hanseníase quanto pela equipe multiprofissional, tendo por finalidade apresentar de forma dinâmica o autocuidado prestado ao paciente diagnosticado com hanseníase, favorecendo assim a melhoria nas práticas de prevenção quanto a incapacidades físicas oriundas da

doença, além de trazer um olhar holístico para o indivíduo que enfrenta esse problema de saúde. Logo, o uso pode ser por meio do compartilhamento do conteúdo, ou pela exposição dos vídeos durante o ensino-aprendizagem, o que vai ao encontro dos elementos do autocuidado pregados por Orem⁷.

Os materiais educativos são importantes estratégias de educação em saúde, e sua linguagem adaptada permite contribuir para o cuidado e promoção da saúde, uma vez que auxilia na mudança de práticas e comportamentos socioambientais¹². Nesse segmento, na primeira categoria buscou-se expor a definição da hanseníase. Já na segunda, visou-se demonstrar quais os principais sinais no corpo, a fim de integrar o indivíduo no seu processo saúde-doença, permitindo que esse busque ajuda de forma precoce para prevenção de possíveis complicações decorrentes da doença.

Além disso, o tópico sobre autocuidado, elucida a respeito do significado dessa prática, bem como sua importância frente aos quadros de hanseníase, sendo demonstrado ao longo da cartilha, diferentes dicas dessa prática para as principais regiões acometidas pela doença, sendo elas olhos, mãos, braços e pés. Os tópicos disseminam informações acerca da hanseníase, com a perspectiva de se realizar prevenção e reduzir possíveis incapacidades¹³. São pontos que foram construídos de maneira compreensível para aquisição de conhecimento por qualquer indivíduo que se interesse pela leitura da cartilha, em especial indivíduos advindos das comunidades agroflorestais.

Diante disso, nota-se a importância do profissional da enfermagem saber reconhecer os diferentes cenários e realidades vivenciadas por cada

população, com a finalidade de prestar serviços de forma individualizada e dentro das necessidades vivenciadas permitindo assim melhor embasamento de suas ações nas práticas com materiais educativos que facilitem as ações de educação em saúde e favorece o processo de ensino e aprendizagem de uma população, tornando-os parte de seu processo saúde doença e lhes conferindo maior autonomia.

O material, portanto, concede ao usuário uma menor dependência do processo de deslocamento às unidades de saúde, a fim de retiradas de dúvidas e obtenção de informações práticas, visto que na realidade da população do campo e da floresta dentro do contexto amazônico, muitas vezes se faz dificultoso esse processo. Além disso, ter em posse esse material, que foi criado sob referenciadas instruções, denota uma maior confiabilidade de cumprimento do projeto terapêutico destinado ao paciente. Ainda, diante do cenário pandêmico da COVID-19, em que o isolamento social se tornou uma medida preventiva, se evidencia a extrema necessidade desse tipo de tecnologia para a promoção da prática do autocuidado, se tornando uma forte estratégia na promoção e disseminação de conhecimento.

Para além disso, a construção deste material permitiu que todas as partes envolvidas saíssem beneficiadas, seja a universidade em maior credibilidade, o acadêmico que aprende realizando os materiais em prol de torná-lo mais acessível à sociedade e, mais importante ainda, a sociedade que são favorecidos pelo conhecimento, tornando-os parte integrante do seu processo saúde-doença¹⁵. Para isso, é de grande importância as atividades extensionistas prestadas pelas universidades,

possibilitando grandes contribuições à sociedade, promovendo mudanças sociais através da relação universidade e comunidade¹⁴.

Em contrapartida, é de suma importância que os profissionais enfermeiros desenvolvam estratégias de educação em saúde, uma vez que se tratam de profissionais que necessitam ter o entendimento integral no que diz respeito a saúde e qualidade de vida, dando importância a história de vida da população, bem como estimulando autoconfiança desta e desenvolvendo atitudes e práticas de cidadania a partir da quebra de barreiras do conhecimento científico, permitindo assim sua expansão e cooperando para construção de pensamento mais crítico¹⁵.

Considerações Finais

Durante as pesquisas para a produção desse recurso educacional, observou-se a escassez de materiais educativos e dinâmicos. A metodologia utilizada proporcionou conhecimento de maneira dinâmica e criativa, possibilitando somar e compartilhar aprendizados nos diferentes contextos sociais em que o indivíduo se encontra. O formato multimídia traz tutoriais que proporcionam possibilidades para maior adesão às práticas de autocuidado, visto que possui instruções visuais narradas que podem ser reproduzidas sempre que necessário, formato inovador, propondo inclusão, uma vez que o modelo puramente tradicional de cartilha é visual, diferente da proposta que é audiovisual.

A construção deste material propiciou no contexto da formação em saúde deter um olhar mais abrangente para a realidade regional, considerando as peculiaridades que circundam o autocuidado no

enfrentamento da hanseníase. Ademais, embora a realização da cartilha nesses moldes seja de intuito inovador e que vise eficiência no processo de exposição e compreensão acerca da temática em questão, entendemos que há certas limitações do público alvo no que diz respeito a acesso a internet, para isso, a proposta pode ser impressa para adequação do material em um formato mais tradicional, quando necessário.

É importante inserir nas práticas de formação tecnologias inclusivas e com possibilidades de apresentação de formatos diversos, mas sobretudo necessário pontuar a inserção do fator amazônico população amazônica no contexto do autocuidado da Hanseníase, e conseqüentemente, na prevenção de agravos e incapacidades de modo a diminuir as iniquidades sociais e regionais.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2017.
2. Lima MCV, Barbosa FR, Santos DCM, Nascimento RD, D'Azevedo SSP. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. Rev Gaúcha Enferm. 2018; 39:e20180045.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação- Sinan. Brasília - DF, 2021. Disponível em: <ww2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=34622409&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hansw>. Acesso em 05 mai 2021.
4. Floss M, Franco CM, Malvezzi C, Silva KV, Costa BR, Silva VXL, et al. A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. Cad Saúde Pública. 2020; 36(7):e00108920.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2013.
6. Pessoa VM, Almeida MM, Carneiro FF. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? Saúde Debate. 2018; 42(n.spe 1):302-14.
7. Alencar SR, Paixão GPN, Abreu MS, Camargo CL. Teoria do autocuidado na assistência materno infantil: uma revisão sistemática. Rev Ciências Saúde Oeste Baiano - Hig. 2016; 1(1): 85-94.
8. Martins RMG, Dias IKR, Sobreira CLS, Santana KFS, Rocha RMGS, Lopes MSV. V. Desenvolvimento de uma cartilha para promoção do autocuidado na hanseníase. Rev Enferm UFPE online. 2019; 13:e239873
9. Silva HL, Bezerra FHG, Brasileiro LC. Avaliação de materiais educativos direcionados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Rev Bras Promoção Saúde. 2017; 30(3).
10. Nespolo GF, Duarte ERM, Rocha CMF, Ferla AA, Ferreira GE, Oliveira GC, et al. Pontos de Cultura: contribuições para a Educação Popular em Saúde na perspectiva de seus coordenadores. Interface. 2014; 18(supl 2):1187-1198.
11. Ramos TS, Almeida MAPT. A importância do ensino de libras: relevância para profissionais de saúde. Rev Multidisciplinar Psicologia. 2017; 10(33):116-126.
12. Silva RCR, Raimundo ACL, Santos CTO, Vieira ACS. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia COVID-19: Relato de experiência. Rev Baiana Enferm. 2020; 34:e37173.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de prevenção de incapacidades. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2008
14. Rodrigues ALL, Prata MS, Batalha TBS, Costa CLNA, Neto, IFP. Contribuições da extensão 3universitária na sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais. 2013; 1:141-148.
15. Martins JJ, Albuquerque GL, Nascimento ERP, Barra DCC, Souza WGA, Pacheco WNS. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(2):254-62.